



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

INFLUÊNCIA DA FLUOXETINA NA DOENÇA PERIODONTAL. ESTUDO IMUNOISTOQUÍMICO EM RATOS

ARAÚJO, H. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); FERNANDES, E. C. D. (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista); GUEDES, G. F. P. (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista); MAIA, L. P. (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista); SANTINONI, C. S. (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista); ERVOLINO, E. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); NEVES, A. P. (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista)

Tema: Clínica Odontológica

A periodontite é caracterizada como uma reação inflamatória crônica que causa a destruição do tecido de suporte do dente e existem algumas evidências que a fluoxetina pode diminuir esta ação inflamatória sobre o periodonto. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da fluoxetina na periodontite experimental em ratos, através de análise imunoistoquímica. O projeto foi cadastrado e aprovado sob o protocolo nº 3589 na Coordenadoria Central de Pesquisa da UNOESTE. Foram utilizados 40 ratos machos (*Rattus norvegicus*, *albinus*, Wistar), com 60 dias de idade pesando entre 300g e 400g, divididos aleatoriamente em 4 grupos experimentais (n=10/grupo): A) Grupo Controle sem doença periodontal = sem ligadura e ingestão diária de placebo por gavagem oral; B) Grupo Fluoxetina sem doença periodontal = sem ligadura e ingestão diária de Fluoxetina (20mg/kg) por gavagem oral; C) Grupo Controle com doença periodontal = com ligadura e ingestão diária de placebo por gavagem oral; D) Grupo Fluoxetina com doença periodontal = com ligadura e ingestão diária de Fluoxetina (20mg/kg) por gavagem oral. Após 15 dias foi realizada a eutanásia dos animais e as mandíbulas foram coletadas e processadas para a análise imunoistoquímica para a detecção do ligante do receptor do fator nuclear kappa B (RANK-L), e da fosfatase ácida tartarato resistente (TRAP). Uma análise semi-quantitativa foi realizada para avaliação de RANK-L e uma análise quantitativa para TRAP. Padrões similares de imunomarcagem de RANK-L foram observados em ambos os grupos. Não foram observadas diferenças significantes entre os grupos quanto ao número de células com imunomarcagem de TRAP. Respeitando as limitações desse estudo, foi possível concluir através da análise imunoistoquímica de RANK-L e TRAP, que a fluoxetina não altera esses marcadores ósseos na doença periodontal experimental em ratos. Porém, estudos adicionais são necessários para a comprovação desses resultados.

Descritores: Fluoxetina; Periodontia; Antidepressivos.